

Autor: Bio Nascimento

PROVÉRBIOS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br



Escola da Bíblia

Ensinando a palavra de Deus desde 1982

O Livro de Provérbios

A Sabedoria Para Viver

Provérbios: Sabedoria para Viver

BREVE INTRODUÇÃO ao Livro de Provérbios

Estrutura: O livro de Provérbios é, na verdade, uma coleção de pequenos livros. Prov 1:1-7 funciona com uma introdução geral a todo o livro. Resumidamente, o livro de Provérbios pode ser dividido em duas grandes seções: capítulos 1 – 9 e 10 – 31. Na primeira seção, os textos são subsequenciados, isto é, há um fluxo de pensamento. Já o mesmo não acontece na segunda seção, capítulos 10-31, pelo menos à primeira vista. Aqui os provérbios são soltos, isolados, os chamados epigramas. Um versículo não tem nenhuma conexão com o anterior ou seguinte. As coleções do livro de Provérbios são:

1. Introdução (1:1-7)
2. Poemas (1:8-9:18)
3. Prov. de Salomão (10:1-22:16)
4. Palavras dos Sábios (22:17-24:22)
5. Palavras dos Sábios (22:23-34)
6. Prov. de Salomão (25:1-29:27)
7. Palavras de Agur (30)
8. Palavras de Lemuel (31:1-9)
9. Louvor à Mulher Virtuosa (31:10-31)

Autoria: Tradicionalmente Salomão é o autor de todo o livro, especialmente considerando 1 Reis 4:29-34. Mas como alguns títulos no começo das coleções sugerem, algumas coleções pertencem a outros autores: 25:1; 30:1; 31:1 e aos ‘sábios’: 22:17; 24:23. Com certeza duas principais coleções recebem o título de salomônicas: 10:1; 25:1.

Data da Composição: Segundo os estudiosos e peritos, as coleções de capítulos 10 – 31 são mais antigas (cf. 25:1), são pré-exílicas. Já os capítulos 1 – 9 é mais recente (pós-exílico), pois o autor está preocupado com a questão da exogamia, isto é, o casamento de um judeu com uma mulher estrangeira (cf. Esdras 9-10).

Forma, Estilo: Há algumas palavras chaves como **mišlê** (Prov. 1:1, 6; 10:1; 25:1; 26:7, 9); significa um dito que governa, um princípio. Pode significar também ‘comparação’, ‘poema’, ou ‘parábola’. O livro também usa o termo **dābār**, que significa ‘palavra’, ou ‘assunto’; ‘questão’, ‘suma’, etc. (36 vezes; cf. 22:17; 31:1). Estes são uns entre muitos termos comuns, chaves de Provérbios. Além disto, há em Provérbios muitos paralelismos, especialmente paralelismos sinônimos, antonímicos (e.g. 22:24-25) e emblemáticos internos e simples. O livro gosta muito de comparações. São aqueles provérbios que começam ou têm a fórmula “melhor que” (**tôb**), e.g.: 8:11 e 28:6. Há também alguns provérbios numéricos, como 6:16-19 e 30:18-19. Provérbios numéricos são aqueles que o autor cita um número X de exemplos, mas o último exemplo Y é pior ou mais extremo que X. Há dois provérbios acrósticos (2:1-22 e 31:10-31) e alguns provérbios que começam com a palavra ‘feliz’, ‘bem-aventurado’, ou ‘abençoado’ (**’āshār**; e.g.: Prov. 3:13; 8:32, 34; 14:21; 16:20; 20:7; 28:14). Este termo é usado para dizer que o sábio/justo é mais feliz, mas bem-aventurado do que o insensato. Estes são alguns termos característicos e comuns da linguagem sapiencial.

A Natureza Internacional: Há muito tempo que os estudiosos da Bíblia Hebraica e da literatura do oriente médio antiga já notaram que há muita semelhança entre os temas e estilos entre os ditos de Provérbios e os de outros livros de sabedoria do Egito e Mesopotâmia, por exemplo. Eles também notaram que Prov 22:17 – 23:11 possui uma incrível semelhança com os “Palavras de Amenemope” (egípcio). Não existe consenso sobre quem influenciou quem. Acredita-se que na

verdade muitos destes provérbios circulavam entre aqueles povos, inclusive Israel. Os autores bíblicos os adotaram, adaptaram, à medida que estes provérbios se encaixavam com sua teologia.

História da Interpretação: Só recentemente Provérbios chamou a atenção dos estudiosos bíblicos modernos do Antigo Testamento. Mas na verdade, o livro já vinha sendo estudado, interpretado, refletido e aplicado há alguns séculos pelos judeus. Entre os principais estudiosos judeus estão: Sa'adia Gaon (882-942), Rashi (1040-1105), Riyqam (c. 1105-70), Radaq (1160-1235), Ramaq (séc. XII), Hame'iri (1249-1316), Ralbag (1288-1344), Kaspi (1279-1344), Nahmias (séc. XIV), Ibn Yahyah (1494-1534) e Malbim (1809-79). Entre os estudiosos cristãos, encontram-se alguns: Franz Delitzsch (1873), C. H. Toy (1899), Arnold Ehrlich (1913), N. H. Tur-Sinai (1947), William McKane (1970), Otto Plögger (1984), Arndt Meinhold (1991), Roland E. Murphy (1998). Geralmente no passado o livro de Provérbios foi aplicado para fins ético religiosos, e algumas vezes metaforicamente.

Propósito do Livro: Eu diria que o propósito do livro como um todo é **educar** o homem piedoso e temente a Deus a **como** viver sabiamente no mundo. O alvo do leitor de Provérbios é adquirir a sabedoria e assim viver como ela o guiar nas mais variadas áreas da vida.

Temas Centrais: Provérbios trata dos mais variados temas. A seção de 1 – 9 trata especialmente de um pai/professor (e mãe também) instruindo seus filhos/alunos, a fim de que ouçam a sua sabedoria e evitem especialmente o homem violento e a mulher estranha. Neste trecho também há assuntos como: sobre ficar fiador de alguém, a preguiça, más companhias, confiar em si e em Deus, etc. O assunto mulheres ganha destaque no livro. O livro abre com este assunto (2:16-19) e conclui com o mesmo assunto (31:11-31), embora que a mulher no início do livro é um tipo a ser evitado, enquanto que a mulher do final do livro é um modelo a ser imitado e buscado. Há ainda a mulher Sabedoria (capítulos 8-9), que chama o jovem para

‘morar’ com ela. Ademais, o livro de Provérbios (especialmente capítulos 10 – 31) trata dos mais variados temas. É um livro que está fundamentado nas coisas corriqueiras da vida secular. Sua natureza é prática e está baseada na observação cíclica da vida. O livro considera a experiência humana dos sábios (mais velhos, experientes), mas também a sua religiosidade, isto é, o valor do temor do Senhor como base para se começar a buscar e adquirir a sabedoria (1:7; 9:10; 15:16, 33; 16:6; 22:4; 29:25). Um em cada sete versículos de Provérbios é de cunho religioso. Ser sábio e temer a Deus opõe-se ao caminho do insensato (12:15). A base teológica do livro está logo em seu começo, Prov 1:7. Temer a Deus é entendido frequentemente como aquela reverência afetiva por Deus. Há no temor a Deus um profundo senso de medo, que leva ao respeito, depois à obediência, conhecimento, e por fim, ao amor a Ele (Dt 10:12-13, 20). Prov 1:7 diz que o “temor do Senhor” é o **começo** da sabedoria. Por começo há três entendimentos bastante concorrentes: (1) literalmente ‘início’, ‘primeiro passo’, ‘pré-requisito’; (2) ‘resumo, suma, o mais importante’ (cf. Ec 12:13), e (3) a ‘essência’, o ‘âmago’, ‘centro’ da sabedoria. Talvez o entendimento mais primário (# 1) seja o mais correto.

“Dize à Sabedoria: “Tu és minha **irmã**”;
e ao Entendimento chama teu **parente**”
(7:4)

DEUS EM PROVÉRBIOS

O livro de Provérbios pode passar a impressão que não tem nenhum aspecto espiritual nele, que só trata de questões pertinentes às coisas deste mundo. Mas ao contrário, a base dos princípios que guiam os sábios está em Deus e no temor dele. Em Provérbios, o título “Deus”, YHWH, e pronomes formam mais de 10% de todos os versículos do livro.

“O temor do SENHOR é o **princípio** do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.” A fé do povo de Israel está baseada no temor de Deus (Ex 19). Parte deste temor está na santidade de Deus em não poder ser vista (Ex 33.20). O temor do Senhor é a razão ética do respeito ao próximo (Lv 19.14, 32). O temor a Deus tem a ver com a questão cültica, moral e nomística. O livro de Provérbios começa falando deste temor a Deus (1.7) e termina neste mesmo tema (9.10; 31.30).

O que Provérbios ensina sobre Deus?

1. A sabedoria/*conhecimento* está com Deus — 2.6
2. *Confiança*, honra e disciplina do Senhor — 3.5-12
3. As coisas que *desagradam* profundamente a Deus — 6.16-19
4. Deus tem *prazer* na justiça do dia a dia — 11.1; 20.10
5. Deus está em *controle* de tudo — 16.1-9
6. Deus *criou* tudo e todos — 20.12; 22.2; 29.13
7. Deus *retribui* (*caráter* ► *conduta* ► *consequência*) — 10.2-3; 12.2; 19.17; 28.25

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 261 – 309

(1) Disciplina, Instrução (mûsâr): 3:11-12; 4:1; 5:11-14, 23; 6:20-24; 8:33; 10:17; 12:1; 13:1, 18, 24; 15:5, 10, 31-33; 19:18, 20, 27; 22:15; 23:12-14, 23; 24:32; 29:17, 19

Correção, Açoite, Reprovação (tôkaḥat): 1:23, 25, 29-31; 3:11-12; 6:23; 9:8; 10:17; 12:1; 13:18; 15:5, 10, 12, 31-32; 19:25; 27:5; 29:15

Repreensão, Bronca (g^e‘ârâ): 13:1, 8; 17:10

(2) Conhecimento (da‘at): 1:7, 22, 29-31; 2:5-6, 10; 3:20; 5:2; 9:10; 10:14; 11:9; 12:1, 23; 13:16; 14:6-7, 18; 15:2, 7, 14; 17:27; 18:15; 19:2, 25, 27; 20:15; 21:11; 22:12, 17-21; 23:12; 24:3-7, 14; 28:2; 29:7; 30:2-3

‣ O ***Temor do SENHOR*** pode ter o sentido de ***conhecimento de SENHOR***, de Deus.

Lista Completa: Prov. 1:7, 29; 2:5; 3:7; 8:13; 9:10; 10:27; 14:26s; 15:16, 33; 16:6; 19:23; 22:4; 23:17; 24:21; 29:25

(3) Verdade e Mentira

Contrastadas: 12:17, 19; 12:22; 14:5, 25

Verdade, Firmeza (ʿĕmet): 3:3-4; 12:19; 14:22; 16:6; 20:6, 28; 20:20-21;
23:23; 29:14

Falsidade (kāzab) e **Mentira** (sheqer): 14:5; 19:5

Mentira (sheqer): 10:18; 11:18; 12:17, 19; 13:5; 17:4, 7; 19:9; 20:17; 21:6; 25:14, 18;
26:28; 29:12; 31:30

Falsidade (kāzab): 19:22; 21:28; 23:3; 30:7-9; 24:28-29; 26:24

(4) Sabedoria (ḥokmâ): **1:20-33**; 2:1-15; 3:1-12; 3:13-26; 4:1-13; **8:1 – 9:12**

► Lista completa: Prov. 1:2, 7, 20; 2:2, 6, 10; 3:13, 19; 4:5, 7, 11; 5:1; 7:4; 8:1, 11s; 9:1, 10; 10:13, 23, 31; 11:2; 13:10; 14:6, 8, 33; 15:33; 16:16; 17:16, 24; 18:4; 21:30; 23:23; 24:3, 7, 14; 28:26; 29:3, 15; 30:3; 31:26

“O *temor* do SENHOR é o princípio da sabedoria,
e o *conhecimento* do Santo é prudência.”

(Prov 9:10)

“Diz a sabedoria: ‘Tu és minha irmã’,
E a prudência chama-a: ‘amiga íntima’.”

(Prov 7:4)

TRAÇOS PIEDOSOS

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 115 - 152

Cobrir, Discrição (kāsâ): 10:12; 11:13; 12:23; 17:9; 25:2 – 11:22 (ṭā’am)

Discrição, Guardar/Fazer Segredos (m^ezimmâ): 5:2; 14:17; 24:8

Glória, Ornamento, Beleza (tip’ârâ): 16:31; 17:6; 19:11

Honra, Respeito (kābōd): 3:9, 35; 11:16; 15:33//18:12; 22:4; 26:1

Humildade, Mansidão (‘ânâ): 3:34; 18:12; 22:4

Sabedoria Prática, Habilidade (tûshîyâ) : 8:14; 18:1

Astúcia, Sagacidade (‘ormâ) : 13:16; 14:8, 18; 15:5; 22:3//27:12 (e.g. Gn 3:1)

Pureza (zākâ; ṭ^ehâr): 16:2; 20:9, 11; 15:26; 20:9; 22:11

Sábio, Habilidade (maskîl) : 10:19; 15:24; 16:20; 19:14

Bom Senso, Intelecto (śekel): 16:22; 19:11; 21:16

Integridade, Irrepreensível (tōm): 2:7; 10:9; 19:1; 28:6

Justiça (ṣaddîq): 3:33; 4:18; 10:2-3; 11:4-11; 11:30-31; 12:28; 14:32, 34;
15:28-29; 18:10; 21:3; 28:1

Retidão, Integridade (yāshār) : 2:21; 3:32; 14:2; 14:12//16:25; 21:2; 29:10

Discernimento, Judicioso (mēbîn): 17:10; 28:2, 7, 11

Entendimento, Razão (t°bûnâ): 2:6; 3:13; 11:12; 14:29; 17:27; 18:2; 20:5; 21:30

Percepção (bînâ): 7:4; 9:6, 10; 17:28; 19:25;

“O galardão da **humildade** e o **temor** do SENHOR
são **riquezas, e honra, e vida.**”
(Pr 22:4)



TRAÇOS INPIEDOSOS

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 153 - 205

Abominação (tō‘ēbâ): 6:16-19; 11:1; 12:22; 15:26; 16:5; 29:27

Estúpido, Bruto (bā‘ar): 12:1; 30:2

Cruel, Crueldade (‘akzārî): 11:17; 12:10; 17:11; 27:4

Engano (mirmâ): 11:1; 14:8; 26:24

Traição (beged): 11:3, 6; 13:2, 15; 22:12; 23:28; 25:19

Mentira, Falsidade (sheqer): 10:18; 12:19; 12:22; 20:17; 25:14; 29:12; 31:30

Mal, Perverso, Destruição (ra‘): 6:24; 8:13; 12:20; 13:19; 14:16; 15:3, 28; 16:6; 17:4, 13;
19:23; 20:22; 24:1-2; 25:20; 28:5; 31:12 (47x)

Mau, Problema, tristeza (‘āwen): 10:29; 17:4; 21:15; 22:8; 30:20

Torto, Perverso, Inflexível (‘iqqēsh): 11:20; 17:20; 28:6, 18

Torto, Perversidade (hăpēkâ): 10:31-32; 16:30; 21:8; 23:33

Pervertido, Distorcido (sālap): 11:3; 15:4; 19:3

Arrogante, Exaltado, Majestoso (gā‘â): 14:3; 16:18-19; 29:23

Insolente, Presunção, Orgulho (zādôn): 11:2; 13:10; 21:14

Arrogância, Orgulho, “Largueza” (rāḥāb): 21:4

Orgulho, Arrogância, Alto, Elevado (gābōah): 16:5, 18; 17:19; 18:12

Vão, Fútil, Vaidade (hebel): 13:11; 21:6; 31:30

Reprovação, Insulto, Desafio (ḥerpâ): 14:31; 18:3; 27:11

Vergonha, Acanhamento, Vergonha (bôsh): 10:5; 17:2; 29:15

Ignomínia, Desgraça, Desonra (qālôn): 12:16; 13:18; 18:13; 22:10

Pecado, Culpa (ḥāṭā’): 13:21; 14:21, 34; 20:2, 9

Pecado, Erro, Perversão (‘āwōn): 16:6

Pecado, Transgressão, Rebelião (pāsha’): 10:19; 12:13; 17:9; 28:2, 13, 24; 29:16

Perversidade, Iniquidade, Culpa (resha’): 10:2-3; 10:27-32; 11:31; 12:21; 13:17; 14:11;

15:8-9; 16:4; 17:15; 18:5; 19:28; 20:26; 21:4; 24:19-20; 25:26; 28:21; 29:2 (83x!!)

» **Tolo, Insensato, Néscio**

1. **’ēwíl:** 5:23; 12:23; 13:16; 14:1, 8, 17s, 24, 29; 15:2, 14, 21; 16:22; 17:12;

18:13; 19:3; 22:15; 24:9; 26:4s, 11; 27:22

2. **k°síl:** 1:22, 32; 3:35; 8:5; 10:1, 18, 23; 12:23; 13:16, 19s; 14:7s, 16, 24, 33; 15:2, 7, 14,

20; 17:10, 12, 16, 21, 24s; 18:2, 6s; 19:1, 10, 13, 29; 21:20; 23:9; 26:1, 3ss; 28:26;

29:11, 20

3. **nābal:** 17:7, 21; 30:22

A ARTE DE OUVIR

Diz-se que o amor é a maior virtude e não há dúvidas, simplesmente porque as Escrituras assim o dizem. Mas sem a humildade como pode o homem vir a crer? Se ele não se humilhar, nunca reconhecerá seu estado e sua necessidade de Deus. Nisto a humildade precede o amor. Contudo, há algo que precede a humildade: a capacidade de ouvir.

Tudo já está no começo da Lei:

“Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes; para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR Deus de vossos pais vos dá.” (Dt 4:1)

“Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR.” (Dt 6:4)

LISTA COMPLETA (shāma‘) :

Provérbios 1:5, 8, 33; 4:1, 10; 5:7, 13; 7:24; 8:6, 32ss; 12:15; 13:1, 8; 15:29, 31-32; 18:13; 19:20, 27; 20:12; 21:28; 22:17; 23:19, 22; 25:10, 12; 28:9; 29:24

1= FATOS IMPORTANTES SOBRE A ARTE DE OUVIR =

I. O primeiro passo no caminho da sabedoria é saber ouvir

- A voz da sabedoria 15:33; 8:32-34
- Conselhos 12:15; 19:20

- Repreensão 15:31-32
- Busca 18:15
- Já o insensato não ouve! 23:9
- Aplicar o ouvido 23:12
- O VALOR 25:12

II. Ouvir os pais 4:10,20; 5:1; 23:19

- A. É o mandamento dos sábios escutar os pais

III. É prudência

- A. Ouvir tudo antes 18:13
- B. Antes de fazer um voto 20:25
- C. Pode ser o fim! 29:20

IV. Ouvir a lei 28:9

V. Ouvir os pobres 21:13

VI. Deus fez também os ouvidos 20:12

“Sabei isto, meus amados irmãos:
Todo homem seja pronto para ouvir,
tardio para falar e tardio para se irar.”

Caminhos em Provérbios

דֶּרֶךְ *derek* procedente de *darak*, que significa *pisar, dobrar, liderar, marchar*¹

1) caminho, estrada, distância, jornada, maneira | 1a) estrada, caminho, vereda | 1b) jornada |

1c) direção | 1d) maneira, hábito, caminho | 1e) referindo-se ao curso da vida (figurativo) |

1f) referindo-se ao caráter moral (fig.)²

O termo *Caminho* (Heb: *derek*) é uma metáfora para indicar um estilo de vida, um modo de fazer e viver. Sem dúvidas há diversos caminhos, mas o que interessa ao sábio é saber se aquele estilo de vida é piedoso, se agrada a Deus, e se conduz para a vida ou para a morte. Para o sábio, o parâmetro pelo qual julga ser um caminho bom ou mal, são os mandamentos da Torá. Ele sabe que aos próprios olhos do homem, todo caminho é bom, mas isto não é conforme Deus, pois “Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo.” (Pv 15:24) É a sabedoria, na meditação da Lei do Senhor, que ensinará o homem quais caminhos tomar, e quais evitar.

Jesus ensinou que havia dois caminhos em Mateus 7:13-14. O Livro de Provérbios, de uma forma muito semelhante, ensina que existem dois caminhos para tudo.

O termo Caminho aparece 79 vezes no Livro de Provérbios. Veja abaixo uma seleção de algumas passagens sobre Caminho em Provérbios:

¹ Strong, James: *Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002; 2005, S. H1869

² Strong, James: *Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002; 2005, S. H1870

- ❖ O caminho do SENHOR é refúgio (10:29).
- ❖ O caminho do insensato é justo para si; o sábio ouve conselhos (12:15).
- ❖ O sábio discerne seu caminho (14:8).
- ❖ Aos nossos próprios olhos, nossos caminhos são bons, mas... (14:12; 16:25; 21:2).
- ❖ O caminho do preguiçoso traz problemas (15:19).
- ❖ É Deus quem diz se o caminho é bom (16:2).
- ❖ Os detalhes (passos) da caminhada é de Deus (16:9).
- ❖ O caminho do insensato arruína a si próprio, mas ele culpa Deus (19:3).
- ❖ Deus dirige os detalhes (passos) do caminho do homem (20:24).
- ❖ O desvio do caminho da sensatez leva à morte (21:26).
- ❖ Deve-se instruir a criança nos bons caminhos, começando bem cedo (22:6).
- ❖ O caminho do justo e do desonesto é errado um para o outro (29:27).
- ❖ A mulher adúltera não vê problemas em seu procedimento (30:20).

**“Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos,
mas o SENHOR sonda os corações.”**

(Pv 21:2)

A AMIZADE EM PROVÉRBIOS

A amizade nasce da aproximação entre as pessoas, por isto os melhores amigos, ou piores inimigos, tendem a ser os vizinhos. A amizade nasce também das coisas em comum e afinidades que há entre as pessoas. O ser humano foi criado pelo Senhor Deus para viver em sociedade e em comunidade, logo, um homem ou mulher sem amigos, ou que não quer ter amigos, é alguém doentio (cf. Pv 18.1).

A amizade também tem o poder de corromper e influenciar para o bem ou para o mal. O amigo leal tem características próprias, que o livro de Provérbios indica e descreve. No final, é com o auxílio da sabedoria que somos chamados a escolher os bons tipos de amigos que tornarão a vida muito mais agradável, muito mais doce. É a memória de boas amizades que dá um certo propósito a nossa existência. Deus tinha amigos (Tg 2.23; 4.4). Jesus tinha amigos (Jo 15.14-15). Precisamos ter nossos amigos também.

Lista de Passagens na RA:

Amigo(s)

Prov. 2:17; 14:20; 15:30; 16:28; 17:9, 17; 18:24; 19:4, 6-7; 22:11; 27:9-10, 17; 29:4

Próximo

Prov. 3:28-28; 6:29; 11:9, 12; 17:18; 24:28; 25:8f, 17-18; 26:19; 29:5

Irmão

Prov. 6:19; 7:4; 17:2, 17; 18:9, 19, 24; 19:7; 27:10

Vizinho

Prov. 14:20-21; 21:10; 27:10, 14

Companheiro

Prov. 6:1, 3; 12:26; 13:20; 16:29; 28:7, 24; 29:3

Irmão/Amigo (rēa‘/ ’āḥ): 11:9, 12; 12:26; 14:21; 16:28-29; 17:9, 17-18; 18:24; 19:4-7; 22:11; 27:9-10, 14, 17; 28:7; 29:3

NOSSO CORPO

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 83 - 114

❖ No livro de Provérbios em geral, assim como em grande parte da poesia na Bíblia Hebraica, as partes do corpo podem funcionar figurativamente como um metonímia. A metonímia é uma figura de linguagem, e neste caso a metonímia usada é a do concreto pelo abstrato. Por exemplo, face é sinônimo de presença, cãs é idade avançada, pés é conduta, e assim por diante.

Longevidade (məqôr hayyîm): 3:1-2, 16-18; 8:35-36; 10:11; 12:28; 14:27; 18:21

Corpo (mais de uma parte): 5:3-6; 6:12-14

Ossos (‘ešem): 12:4; 14:30; 15:30; 25:15

Cabeça (rō’sh): 10:6; 11:26; 25:22

Cabelos Grisalhos; Cãs (śêb): Lv 19:23; 16:31; 20:29

Face (pānîm): 15:13; 24:23; 27:19-20; 28:21

Olhos (‘ayin): 15:3; 16:30; 20:12; 21:2; 22:12; 27:20 || 15:11

Ouvidos (‘ōzen): 2:2; 15:31; 18:15 (cf. 22:17; 23:12); 25:12; 28:9

Pescoço (garg^erôt / ‘ōrep): 3:3-4; 6:20-21; 29:1

Mão (yād): 14:1; 21:25; 31:19-20

Pé (regel): 3:23; 5:5; 16:9; 20:24



Boca, Língua, Lábios (i.e., *palavras*: peh /lāshôn /śāpâ): 10:18-21; 10:31-32; 11:12-13; 12:14-19; 13:3; 14:3, 7; 15:1-2, 4, 23, 28; 16:23-24; 17:28; 18:20-21; 20:19, 25; 25:11-15; 27:2; 28:23; 29:20; 30:32; 31:26

Coração (lēb): 3:5; 4:23; 13:12; 15:11, 13; 18:12; 19:21; 23:17; 28:26

“O temor do SENHOR é **fonte de vida**
para evitar os **laços da morte**.
(Pr 14:28)

“O que **confia** no seu próprio **coração** é insensato,
mas o que **anda em sabedoria** será salvo.”
(Pr 28:26)

BOCA – LÍNGUA – LÁBIOS EM PROVÉRBIOS

Boca, Língua, Lábios (i.e., *palavras*: peh /lāshôn /śāpâ): 10:18-21; 10:31-32; 11:12-13; 12:17-19; 13:3; 14:3, 7; 15:1-2, 4, 23, 28; 16:23-24; 17:28; 18:20-21; 20:19, 25; 25:11-15; 27:2; 28:23; 29:20; 30:32; 31:26

Muitas vezes pensamos que pecados só são ações que cometemos. Muitas vezes pensamos que só seremos julgados pelas nossas ações ou omissões. Leia cuidadosamente as palavras de Jesus em Mt 12.33-37 (cf. Tg 3.1-12; Mc 7.22; **Ex 23.1a**; **Lv 19;16a**). Palavras são ações, logo, são pecados também. Se vigiássemos nossas palavras como vigiamos nossas ações existiria menos males no mundo. Já parou para notar quantas ações más tiveram suas origens em palavras?

Alguns princípios básicos: (1) O sábio não afirma aquilo que não pode provar; (2) Não diga nada de alguém que não já tenha dito na frente dela; (3) Perguntas são sempre melhores que afirmações; (4) Fale somente o que for edificante (Ef 4.29);

Boca (peh) — Prov. 2:6; 4:5, 24; 5:4, 7; 6:2, 12; 7:24; 8:3, 8, 13, 29; 10:6, 11, 14, 31-32; 11:9, 11; 12:6, 8, 14; 13:2-3; 14:3; 15:2, 23, 28; 16:10, 23, 26; 18:4, 6-7, 20; 19:24, 28; 20:17; 21:23; 22:6, 14; 24:7; 26:7, 9, 15, 28; 27:2, 21; 30:20, 32; 31:8-9, 26

Língua (lāshôn) — Prov. 6:17, 24; 10:20, 31; 12:18-19; 15:2, 4; 16:1; 17:4, 20; 18:21; 21:6, 23; 25:15, 23; 26:28; 28:23; 31:26

Lábios (šāpâ) — Prov. 4:24; 5:2-3; 7:21; 8:6-7; 10:8, 10, 13, 18-19, 21, 32; 12:13, 19, 22; 13:3; 14:3, 7, 23; 15:7; 16:10, 13, 21, 23, 27, 30; 17:4, 7, 28; 18:6-7, 20; 19:1; 20:15, 19; 22:11, 18; 23:16; 24:2, 26, 28; 26:23-24; 27:2

Mexeriqueiros — Prov. 11:13; 20:19 (**18:8**)

Difamação — Prov. 10:18; 16:28

Palavras — Prov. 1:2, 6, 21, 23; 2:1, 16; 4:4-5, 10, 20; 5:3, 7; 6:2; 7:1, 5, 21, 24; 8:8; 12:6, 25; 13:5, 13; 14:15, 23; 15:1, 23, 26; 16:24; 17:7, 27; 18:4, 8; 19:27; 22:12, 17, 21; 23:8-9, 12; 24:7, 26; 25:11; 26:22; 29:12, 19-20; 30:1, 5-6; 31:1

* **Contenda, Contencioso** — Prov. 6:14, 19, 35; 10:12; 13:10; 15:8, 18; 16:13, 28; 17:1, 14, 19; 18:6, 19; 19:13; 20:3; 22:10; 26:20-21; 28:25; 29:22; 30:33

NOSSOS RELACIONAMENTOS

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 51-82

Família (bayît): 11:29; 15:27; 17:3

Esposa, Mulher (’ishshâ): 5:15-19; 12:4; 14:1; 18:22; 19:13-14; 27:15-16; 30:19-23; 31:2-3

Pais: 6:20-24; 20:20; 23:22; 29:15; 30:17 (❖ Há provérbios isolados sobre pai e mãe).

Filho/Jovem (bēn/na‘ar): 10:5; 17:6; 19:18; 20:7; 29:17; 20:11; 22:6; 22:15; 23:13-14; 29:15

Irmão/Amigo (rēa‘/ ’āḥ): 11:12;12:26;14:21;16:28-29;17:9, 17; 18:24; 19:17;22:11;27:10, 14

Virgem (‘almâ): 30:18-19

Viúva (’almānâ): 15:25

Órfão (’al-tābō’): 23:10-11

Inimigo (’āyab): 24:17-18; 25:21-22

Más Companhias:

- Mulher Estranha (ʿiššā^h zārā^h): 2:16-19; 6:20 – 7:35
- **petí** - 1) simplicidade, ingenuidade; 2) simples, tolo, mente rasa;
3) jovem, inexperiente: 7:7-9; 14:15; 14:18
- **k^esîl** - tolo, estulto, estúpido, insensato: 10:18; 14:7;
- **lîş** - 1) escarnecer, falar com arrogância; 2) esnobar-se; 3) blasonar, ridicularizar
4) zombar; 5) petulância, escarnecedor: 9:7-8, 12; 14:6; 15:12; 19:25; 19:29; 21:11
- **hēmâ** - colérico, iracundo, febre: 22:24-25

Dinâmicas a Evitar nos Relacionamentos:

Fofoca, Segredos: 11:12-13; 16:28; 25:9-10; 26:20

(Falsa) *Testemunha*: 14:5, 25; 21:28; 24:28-29; 25:18

Traição: 11:6; 13:2, 15; 25:19; 26:28

Intrometimento: 26:17

Disputa, Contenda, Briga: 22:10; 3:30; 15:18; 17:1, 14; 18:6; 20:3; 26:21; 13:10; 17:19

“Em todo o tempo ama o **amigo;
e na angústia nasce o **irmão**.”**

(17:17)

EDUCANDO FILHOS

Quem não quer ter filhos? Mas quem quer ver seus filhos escravos das drogas ou dos vícios, ou da criminalidade, longe dos caminhos do Senhor e rebelde no mundo? O Senhor nos revelou o caminho. Disciplina no Livro de Provérbios é muito mais a simples correção física, ou seja, a vara, mas um processo que começa com a conversação, o diálogo (instrução) e advertência e por fim a punição. É assim que o Senhor instrui a Sua educação - *“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.”* (Dt 6:7)

**“Filho meu, ouve o ensino de teu pai
e não deixes a instrução de tua mãe.”**

(Pv 1:8)

► Uso da Vara (+ disciplina/correção):

13:24 – Vara em paralelo com disciplina. Começar cedo e é sinal de amor.

22:15 – Expressão: “vara da disciplina”. Vara serve para “afastar” estultícia da criança.

23:13-14 – A vara não mata, por isto não deixe de usá-la. Ela pode livrar até o filho do inferno!

19:18 – O castigo (com a vara) também tem limites; não é violência doméstica!

29:15 – Vara e disciplina juntas dão sabedoria, mas o seu contrário traz vergonha aos pais

31:1 – Até reis precisam ser instruídos, admoestados por suas mães.

❖ Note que o autor só usa a vara, não as mãos.

❖ A vara ensina autoridade e que transgressões trazem punições.

❖ Disciplina = correção, educação, instrução; é um trabalho conjunto com a vara.

❖ Mais passagens sobre o uso da vara, além de crianças: Pv 14:3; 22:8; 26:3

► Sobre Crianças

20:11 – As ações/práticas de uma criança já revelam quem ela é.

22:6 – A instrução dada ao menino irá acompanhá-lo até a velhice.

29:17 – Correção traz descanso e prazer mais tarde aos pais.

► **Sobre o Filho**

10:1 – O filho *sábio* é alegria (cf. 15:20) e o filho *sábio* é trabalhador (10:5)

13:1 – O filho *sábio* ouve a instrução (disciplina // repreensão)

17:21 – O filho *insensato* é tristeza para seus pais (cf. 17:25)

19:3 – O filho *insensato* é desgraça e irritação

19:26 – Há filhos que maltratam e expulsam os pais!

19:27 – As instruções (=disciplina) do pai são palavras de conhecimento

23:15 – O coração *sábio* do filho é alegria para o pai

23:19-28 – O filho *sábio* e *atento* aos pais evita a bebedice, a gula, a preguiça, e a prostituição.

24:21 – O pai ensina o filho a temer o SENHOR e as autoridades

27:11 – O filho *sábio* é uma alegria para o pai quando este é afrontado

28:7 – O filho *prudente* guarda a lei, mas o companheiro de maus elementos é uma vergonha

29:21 – Um escravo bem-amado pode vir a se tornar como um filho

31:1-9 – Conselhos da mãe ao filho: evite prostituição, bebidas fortes, mas julgar retamente

► **Sobre a Importância de Ouvir: “Filho, ouve...”**

(“meu filho”: 17x) (ouvir: 12x) ⇒ Provérbios 1-9

1:8-19 – O filho ouve os conselhos dos pais contra os violentos e gananciosos.

• Cap. 2 – O filho que ouve evita livra-se do homem perverso (2:12-15) e da adúltera (2:16-19)

3:1-2 – O filho que ouve terá vida longa e paz (cf. 3:21-22; 4:10, 20-23).

3:11-12 – O filho deve acatar a repreensão do Senhor.

• Cap. 5 – O filho deve ouvir a sabedoria do pai para livra-se da mulher adúltera/prostituta.

6:1-11 – O filho que ouve não fica fiador, não pede emprestado, mas é trabalhador.

• 6:20-7:35 – O filho que ouve não se deixa seduzir pela mulher adúltera, porque é morte!

8:31-36 – O bom filho ouve a voz da Sabedoria.

MULHERES DE PROVÉRBIOS

A literatura de Sabedoria do Antigo Testamento, inclusive os livros apócrifos e outras literaturas extrabíblicas, sempre reservam um espaço para tratar das mulheres (cf. Ec 6:26-29; 9:9). Eles alertam contra mulheres sedutoras e vil, e louvam as mulheres diligentes, inteligentes, castas e trabalhadoras. A intenção destes textos é educar o jovem na sua escolha de uma companheira, alertando para opções que não são prudentes.

Há sempre o perigo de estigmatizar a mulher como a culpada de todos os males; como se Eva fosse a única culpada da queda do homem. Uma leitura minuciosa da “mulher estranha” de Provérbios apontará para o fato de que, apesar de ser ela quem toma a “iniciativa”, o homem é ingênuo nas suas escolhas e indisciplinado em seus impulsos.

Olhando para o projeto divino de Gênesis 2:18-25, o que é o homem sem a sua companheira de todas as horas? Todo homem precisa de uma virtuosa, de sua Eva.

Viúva (ʿalmānâ): Pv 15:25

☀ **Esposa, Mulher** (ʿishshâ): Pv 5:15-19; 11:16, 22; 12:4; 14:1; 18:22; 19:13-14; 21:9, 19; 25:24; 27:13-16; 30:19-23; (almā^h); 31:2-3

Mulher Estranha (ʿiššā^h zārā^h): Pv 2:16-19; 6:20 – 7:35; 22:14; 23:26-27

Dama Sabedoria versus Mulher Insensata – Pv 1:20-33; 8 ~ 9.

IRA – CONTENDA – ORGULHO

Ira

- kā‘as (indignação): 17:25; 21:19; 27:3
- ’ap (ira): 14:17, 29 (longânimo: lento para se irar); 15:1; 16:23; 19:11; 22:24-25
- ‘ebrâ (fúria): 11:4
- za‘am (inquietação): 22:14
- ḥēmâ (calor, fúria explosiva): 6:34-35; 16:14; 19:19; 21:14
- šânē’ (ódio; aborrecer): 8:13 (cf. 6:16!); 13:5a; 25:17, 21

► **Lista Completa (Ira RA):** Prov. 11:4, 23; 12:16; 14:17; 15:1, 18; 19:3, 19; 20:2; 21:14, 19; 22:14, 24; 24:18; 25:23; 27:3f; 29:8, 11, 22; 30:33

Dinâmicas a Evitar nos Relacionamentos:

Fofoca, Segredos: 11:12-13; 16:28; 25:9-10; 26:20

Traição: 11:6; 13:2, 15; 25:19; 26:28

Intrometimento: 26:17

Disputa, Contenda, Briga: 22:10; 3:30; 15:18; 17:1, 14; 18:6; 20:3; 26:21; 13:10; 17:19

► **Lista Completa (Contendas RA):** Prov. 6:14, 19; 10:12; 13:10; 15:18; 16:28;
17:1, 14, 19; 18:6, 19; 19:13; 20:3; 22:10; 26:20f; 28:25; 29:22; 30:33

Arrogante, Exaltado, Majestoso (gā'â): 14:3; 16:18-19; 29:23

Insolente, Presunção, Orgulho (zādôn): 11:2; 13:10; 21:14

Arrogância, Orgulho, “Largueza” (rāḥāb): 21:4

Orgulho, Arrogância, Alto, Elevado (gābōah): 16:5, 18; 17:19; 18:12



NOSSAS EMOÇÕES

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 25-49

Ira

- ❖ kā‘as (indignação): 17:25; 21:19; 27:3
- ❖ ‘ap (ira): 14:17, 29 (longânimo: lento para se irar); 15:1; 16:23; 19:11; 22:24-25
- ❖ ‘ebrâ (fúria): 11:4
- ❖ za‘am (inquietação): 22:14
- ❖ hēmâ (calor, fúria explosiva): 6:34-35; 16:14; 19:19; 21:14
- ❖ šānē’ (ódio; aborrecer): 8:13 (cf. 6:16!); 13:5a; 25:17, 21

→ Ver folha anexa sobre “**Ira – Contenda – Orgulho**”.

Ansiedade (d’āgâ): 12:25

Amargura (mar): 14:10

Desejo (ta’āwâ): 13:12, 19; 24:1-2

Inveja, Ciúme (qin’â): 3:31; 14:30; 23:6-8, 17; 27:4

Tristeza, Pesar (tûgâ): 10:1; 14:13

Esperança (tôhelet): 10:28; 13:12; 26:12//29:20

Alegria, Bem-aventurança (’ōsher): 8:32-36; 14:21; 16:20

Alegria, Alegrar; Celebração (sāmēah): 12:20; 15:13; 21:15; 29:3

Amor/Ódio (’ahab/śānē’): 10:12; 15:17; 27:6

Pânico, Pavor (paḥdâ): 1:33; 3:25-26

Vergonha, Ignomínia; Desonra (qālôn; bōsh): 11:2; 13:18; 14:34-35; 29:15

“Alguém há cuja tagarelice é como **pontas de espada**,
mas a língua dos sábios é **medicina**.”

(12:18)

DISCIPLINA – CORREÇÃO | HUMILDADE

DISCIPLINA, CORREÇÃO, E REPREENSÃO

Disciplina (instrução) (**mûsâr**) - castigar, disciplinar, ensinar, treinar, guiar, admoestar, exortar, advertir.

❖ **Repreensão** (**tôkaḥat**) - argumentar, reprovar, repreender, censurar; decidir, determinar.

- A correção é mais forte. Sugere a ideia de desvio, como um osso fora do lugar, é doloroso o processo de correção.
- Já parou para pensar que uma repreensão atendida pode salvar a alma de alguém?

► PONTOS PRINCIPAIS:

3:11-12 – repreender é amor

9:8-9 – o sábio acata a repreensão porque ela ensina!

12:1 – amar a instrução é amar o conhecimento

15:31 – a repreensão sadia

15:5 – o insensato despreza a repreensão

15:10 – o fim é morte!!

15: 32 – menosprezar a alma é rejeitar a repreensão!

29:1 – Há limites. Há um ponto que não há retorno, que não faz mais efeito!

Disciplina, Instrução (mûsâr): 3:11-12; 4:1; 5:11-14, 23; 6:20-24; 8:33; 10:17; 12:1; 13:1, 18, 24; 15:5, 10, 31-33; 19:18, 20, 27; 22:15; 23:12-13, 23; 24:32; 29:17, 19

Correção, Açoite, Reprovação (tôkaḥat): 1:23, 25, 29-31; 3:11-12; 6:23; 9:8; 10:17; 12:1; 13:18; 15:5, 10, 12, 31-32; 19:25; 27:5; 29:15

Repreensão, Bronca (g^e‘ârâ): 13:1, 8; 17:10

“O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, de repente será destruído sem que haja remédio.” (Pv 29:1)

HUMILDADE

► Humildade é mansidão, é condescendência; modéstia, pobreza. “Virtude que nos dá o sentimento da nossa fraqueza.” (Dicionário Aurélio Séc. XXI).

Se não há a virtude da humildade, não haverá efeito nem a instrução, nem a disciplina, correção. Se não há a disciplina, não haverá a sabedoria que vem através da instrução. Portanto, sem humildade, não há sabedoria.

► Pv 3:34; 15:33; 18:12; 22:4

“O galardão da **humildade** e o **temor** do SENHOR
são **riquezas**, e **honra**, e **vida**.”

(Pr 22:4)

PESSOAS A EVITAR

Evitar o mal está muitas vezes em simplesmente evitar certas companhias, que corrompem os bons costumes (1Co 15.33). Eis aí alguns dos principais tipos bem repetidos em Provérbios, que todo bom aluno da sabedoria evitará compartilhar a sua alma.

I. petî – 1) simplicidade, ingenuidade ; 2) **Simples**, tolo, mente aberta; 3) jovem, inexperiente • Pv 1:4; 1:22; 1:32; 7:7-9; 8:5; 9:4,6, 16; 14:15, 18; 19:25; 21:11; 22:3; 27:12.

II. k^e sîl – tolo, estulto, estúpido, **Insensato** • Pv 10:1, 10:18; 14:7; 17:10, 12, 16, 21, 24, 25; 18:2, 6, 7; 19:1, 13; 23:9; 26:4-6, 10-11; 28:26; 29:11.

III. lîş – 1) escarnecer, falar com arrogância; 2) esnober-se; 3) blasonar, ridicularizar
4) zombar; 5) insolência, petulância. **Escarnecedor** • Pv 1:22; 3:34; 9:7-8, 12; 13:1; 14:6, 9; 15:12; 19:25, 28-29; 20:1; 21:11, 24; 22:10; 24:9.

IV. hēmâ – quente, fúria, raiva, indignação, rancor, ira, veneno, febre. **Colérico**, iracundo
• Pv 6:34; 15:1, 18; 16:14; 19:19; 21:14; 22:24-25; 27:4; 29:22.

V. nābal – **Tolo** • Pv 17:7, 21; 30:22.

Condutas a Evitar nos Relacionamentos

Fofoca, Segredos: 11:12-13; 16:28; 25:9-10; 26:20

(Falsa) *Testemunha*: 14:5, 25; 21:28; 24:28-29; 25:18

Traição: 11:6; 13:2, 15; 25:19; 26:28

Intrometimento: 26:17

Disputa, Contenda, Briga: 22:10; 15:18; 17:1, 14; 18:6; 20:3; 26:21; 13:10; 17:19

PREGUIÇA – TRABALHO EM PROVÉRBIOS

O Problema da Preguiça e a Ética do Trabalho—*Reflexão*

Este estudo começou a partir da pergunta por que o Brasil é um país com tanto potencial e ao mesmo tempo não é uma das maiores potências do mundo? Colocado de outra forma: por que países tão pequenos e que têm que importar seus recursos naturais são potências?

Uma possível resposta, entre muitas coisas, está no perfil do homem brasileiro, sua ética de trabalho herdada dos portugueses, índios e escravos africanos. É o brasileiro preguiçoso comparado a outras nacionalidades, potências? Seria injusto dizer rapidamente que sim. Mas para o cristão, o que as Escrituras (principalmente o livro de Provérbios) têm a dizer sobre o trabalho, a preguiça, a diligência, e como estas virtudes ajudam a moldar desde um simples homem até uma nação? Na verdade esta linha de investigação e perguntas é antiga. Maior pesquisador neste campo talvez seja o sociólogo alemão Max Weber.

Preguiça, Preguiçoso (‘āṣēl)

Prov. 6:6, 9; 10:26; 12:27; 13:4; 15:19; 19:15, 24; 20:4; 21:25; 22:13;
24:30-34; 26:13-16; 31:27

Diligência e mão remissa (r^e mîyâ), frouxa, solta.

Prov. 10:4; 12:24, 27; 13:4; 21:5

Sono

Prov. 6:4, 9; 19:15; 20:13; 23:21

Trabalho, Trabalhar (RA)

Prov. 5:10; 10:4; 12:9, 24; 13:11; 14:23; 16:26; 19:24; 21:6,
25; 26:15; 31:13, 16

QUESTÕES ECONÔMICAS

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 211 - 236

Julgar, Governar (shāpaṭ): 13:23; 31:9

Opressão, Extorsão (‘āshaq): 14:31; 22:16; 28:3

Violência (ḥāmas): 4:17; 10:6, 11; 22:22-23; 23:10-11

Servos (‘ebed): 12:9; 14:35; 17:2; 19:10; 29:21; 30:10; 30:21-23

Pobreza e Riqueza (rêsh): 10:4; 11:24; 13:7-8, 18; 14:20; 17:5; 19:4, 7; 20:13; 24:33-34;
22:2, 7, 16; 28:6, 19, 27; 30:7-9; 31:6-7

Baixo, Humilde, Pobre (dal): 14:31; 19:17; 21:13; 22:16; 28:8, 15; 29:6-7, 14

Humilde, Aflito (‘ānāw): 14:21; 15:15; 16:19; 30:11-14

Pobre, Necessitado, Deficiente (maḥsôr): 11:24; 21:5; 22:16; 24:33-34

Destituído, Necessitado, Pobre (‘ebyôn | Ex 23:11): 14:31; 31:9, 20

Riqueza, Abundância (‘ōsher): 3:16; 8:18-19; 10:4; 14:24; 22:4; 23:4-5

Riqueza, Capital, Substância (hôn): 3:9; 8:18; 10:15; 11:4; 12:27; 13:11; 18:11; 19:14; 24:4

Hábitos de Trabalho: 10:4; 14:23; 21:5; 23:19-21

Preguiça, Vagareza (‘āṣēl): 6:6-11; 10:4-5, 26; 12:24, 27; 13:4; 15:19; 19:15; 24; 20:4; 21:25; 22:13; 24:30-34; 26:13-16

Ocupação, Trabalho, Negócio (m^o lākâ): 20:13; 22:29; 24:27

Ficar Fiador, Dar Emprestado (‘ārab): 6:1-2; 11:14-15; 20:16; 22:26-27; 20:14

Herança, Possessão, Propriedade (naḥlâ): 13:22; 17:2; 19:14; 20:21

Sorte, Porção (gôrâl): 1:14; 16:33; 18:18

“O que trabalha com **mão remissa
empobrece,
mas **a mão dos diligentes**
vem a enriquecer-se.”**
(Prov 10:4)

QUESTÕES POLÍTICAS

“Words from the Wise”, Wesley Pippert, pp. 237 - 247

Justiça, Julgamento, Ordenança (mishpāt): 13:23; 28:5; 29:4; 29:26

Opressão, Extorsão (ma’āshaqqâ): 28:15-16

Violência, Destruição (shōd): 21:7; 24:1-2

Guerra (milhāmâ): 20:18; 21:22, 31; 24:5-6

Autoridades:

- ❖ **Rei** (melek): 8:15-16; 14:28; 14:34-35; 16:10, 12-15; 19:12;
20:2, 8, 26, 28; 21:1, 11, 29; 24:21-22;
25:1-6; 29:4, 14; 30:21-23, 27-31; 31:4
- ❖ **Príncipe** (śar): 6:7; 19:10; 28:2; 31:4
- ❖ **Governador** (mōshel): 6:6-7; 12:24; 16:32; 17:2; 19:10; 28:15; 29:2, 12, 26
- ❖ **Chefe, Ditador** (qāşîn): 25:15
- ❖ **Mensageiro** (mal’āk): 13:17; 16:14; 17:11
- ❖ **Embaixador** (şîr): 13:17; 25:13

“Como ribeiros de águas
assim é o coração do rei na mão do
SENHOR;
este, segundo o seu querer, o inclina.”
(Prov 21:4)

Sobre Responder Um Tolo: Fazendo Sentido do Livro de Provérbios

Tim Chester

1. UMA ORDEM CRIADA

Provérbio são regras gerais que refletem uma crença numa ordem criada.

Decisões, decisões, decisões. Muitas pessoas acham difícil tomar decisões. Mesmo assim, temos que tomar decisões todos os dias em nossas vidas. A sabedoria é a habilidade de fazer boas decisões. A sabedoria é executar o que é certo para ser feito. O Livro de Provérbios oferece orientações úteis para se tomar decisões sábias e viver vidas piedosas. Elas são práticas; elas têm a ver com a vida comum.

Compare Provérbios 26:4 e 26:5:

— “Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele.” (26.4)

— “Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.” (26.5)

Estes dois provérbios mostram que os provérbios não são universalmente e absolutamente verdadeiros. Eles são afirmações gerais; não são certezas escritas em pedra. Eles são regras gerais. Provérbios podem não se aplicar a todas as circunstâncias.

Os Provérbios geralmente envolvem:

— Consequências: “..., porque..”

“Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne.

Porque o beberão e o comilão caem em pobreza;
e a sonolência vestirá de trapos o homem.” (23.20-21)

— Comparações: “Melhor..., do que...”

“Melhor é um prato de hortaliças onde há amor
do que o boi cevado e, com ele, o ódio.” (15.17)

— Observações sobre a vida, geralmente sem comentário moral.

“Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá,
e para onde quer que se volte terá seu proveito.” (17.8)

Peter Misselbrook diz:

A sabedoria não é exclusivamente um fenômeno bíblico, mas era um tipo particular de pensamento e de escrita, o qual era comum ao mundo do Oriente Médio Antigo. Para a vida de um homem ser próspera e feliz, é necessário que ele deva saber algo sobre o mundo no qual vive, a forma na qual o mundo funciona e as leis pelas quais ele é governado. A sabedoria do Oriente Médio Antigo não é, portanto, uma filosofia abstrata, mas um sistema de regras práticas para a vida. Ela se preocupa com a forma na qual o homem deve agir, a fim de viver bem no mundo e prosperar. A sabedoria, portanto, começa com observações cuidadosas do mundo, o mundo dos homens e o mundo da ‘natureza’, e através da observação buscar aprender algo sobre a forma como as coisas funcionam. Em um nível

mais básico, o homem observa que há regularidades nos processos do mundo e que para prosperar, alguém deve reconhecer estes processos e conformar o seu comportamento às exigências do mundo físico (1).

Assim, por exemplo, em Provérbios 24:30-34, nós vemos que a pessoa que fracassa em trabalhar a terra devidamente, fracassará em conseguir sua colheita.

Provérbios, contudo, refletem uma forma particular de ver o mundo; uma “cosmovisão” particular. Eles veem a vida comum de uma perspectiva específica.

A Cosmovisão de Provérbios: Uma Ordem Criada.

O mundo foi criado por Deus. “O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus.” (3.19) E assim há ordem no mundo: Deus está no controle. Desordem tem atrapalhado esta ordem em um certo grau (mais sobre isto, veja abaixo), mas ainda há ordem no mundo. “O mundo não está sendo guiado por forças erráticas, arbitrarias e acidentais, mas é mantido e dirigido pela ordem, a qual Yahweh estabeleceu na criação.” (2) Portanto, nós podemos ver o mundo desenhado com um propósito: a mão criadora de Deus.

Isto significa que há relações previsíveis entre atos e consequências. Isto é o que faz as observações sobre a vida uma busca que vale a pena. Por causa da ordem na criação, há consequências previsíveis que resultam de certas ações. Esta é a base da busca pelo sábio para regular a sua vida de acordo com a ordem intrínseca do universo. Em Provérbios, a sabedoria é a habilidade de viver de acordo com a ordem de Deus. “Porque a ordem da vida é a ordem de Deus, vivendo em harmonia é a sabedoria e a justiça.” (3)

2. A ORDEM MORAL

Provérbios são regras gerais representando a crença numa ordem moral.

Qual é a diferença entre informação, conhecimento, e sabedoria? A internet tem muita informação, mas pouco conhecimento. O Dr. Radovan Karadzic, o antigo líder da Bósnia Sérvia, é um psiquiatra formado, mas ele também é um criminoso de guerra. Ele tem conhecimento, mas pouca sabedoria. Sabedoria é executar o que é certo para ser feito.

A Cosmovisão de Provérbios: Uma Ordem Moral

Temos visto que Provérbios são regras gerais, generalizações, observações sobre as consequências das ações. E, eles são regras gerais que refletem a crença numa ordem criada. Mas isto não é mero pragmatismo. A ordem de Deus é uma ordem moral. A ordem criada reflete o seu caráter justo. E Deus continua a governar acima de sua criação. Nós não fazemos alguma coisa só porque temos observado que suas consequências podem ser benéficas para nós mesmos. Não, nós queremos viver de acordo com a justiça de Deus.

A sabedoria bíblica é diferente da outra sabedoria do Antigo Oriente Médio, em que ela pára apenas nas observações práticas sobre a vida, mas a sabedoria bíblica ousa também a fazer pronunciamentos teológicos. Os escritores da sabedoria bíblica se posicionam do ponto de vista da fé na palavra revelada de Deus e descrevem a verdadeira sabedoria em termos de obediência à lei de Deus. (...) A sabedoria bíblica vai bem além das fronteiras das observações práticas sobre o mundo a ponto de fazer claras afirmações de fé, a base da qual nada há além da palavra revelada de Des. Não

foi através da observação que os israelitas concluíram que havia alguma conexão entre obediência e prosperidade, pois com muita frequência a observação sugere bem o contrário (veja Sl 73.3-14, etc., onde a reclamação é precisamente que o perverso prospera e o piedoso sofre). A base de tais afirmações não vem da experiência, mas está na promessa de Deus (4).

De acordo com Provérbios 17:8, por exemplo: “Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito.” Em outras palavras, é um fato observável que o suborno frequentemente funciona. Contudo, de acordo com Provérbios 15:27. [lemos]: “O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.”

Como a Bíblia define um “tolo”? Veja Salmo 14:1.

Como a Bíblia define sabedoria? Veja Provérbios 1:7

Isto significa que a sabedoria em Provérbios não é quanto a ser inteligente e esperto. “Esta sabedoria é tanto a respeito de moralidade e espiritual, quanto é a respeito de intelectualidade.” (5) É por isto que Provérbios nos diz vez após vez:

“O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.” (1:7)

“Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento, e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.” (2:1-5)

Temer a Deus é reconhecer que ele é o juiz; que ele distingue entre o bem e o mal. É querer seguir seus caminhos; é obedecer a sua Lei.

A Cosmovisão de Provérbios: A Vida Comum

Provérbios é um antídoto importante para a forma como muitos cristãos pensam. Nós com muita facilidade pensamos que o corpo e as coisas materiais são más ou secundárias, e que o espírito é coisa principal. Mas isto não é bíblico. Tudo que Deus fez é bom. Na Bíblia ser espiritual é andar com o Espírito em todas as áreas da vida.

E deste modo, Provérbios pode parecer “profano”. Mas de fato Provérbios é sobre viver tudo de uma forma sábia e piedosa. É sobre as coisas comuns da vida, porque as coisas comuns da vida importam. Ele nos lembra que seguir a Deus não somente orar, e cantar, e meditar na sua Bíblia, e assim por diante. É tudo. É fazer as coisas comuns do jeito de Deus, para a sua glória, e com a mesma atitude de servo como a do Senhor Jesus Cristo. Provérbios nos encoraja a sermos humanos, não de um jeito pecaminoso, mas humanos como Deus pretendia que nós fossemos.

3. UMA NOVA ORDEM

Provérbios nos deixa anelando por Cristo como Sabedoria para criar uma nova ordem.

Como você entende estes provérbios?

“Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio.” (12:21)

“O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome.” (13:25)

São eles verdadeiros? Eles parecem verdadeiros na vida real?

Já vimos que Provérbios não são universalmente ou absolutamente verdadeiros. São afirmações gerais que não se aplicam a todas as circunstâncias. Mas dentro do contexto da vida vivida debaixo do governo de Deus, os Provérbios oferecem orientações práticas para tomarmos decisões sábias e vivermos vidas piedosas. Já vimos também, que eles refletem uma certa estrutura ou “cosmovisão”: que há no mundo uma ordem criada e uma ordem moral. Deus fez o mundo de uma forma ordenada. Ações têm consequências previsíveis. Esta é a forma que Deus fez o mundo.

E ainda, o mundo é também desordenado. É uma bagunça. Deus fez o mundo com uma ordem linda e uma ordem moral. Mas, nos desviamos de Deus. Nós bagunçamos as coisas. Provérbios reflete uma ordem criada e uma ordem moral. E quanto ao mundo, isto é verdade, mas não é verdade quanto ao mundo inteiro. A ordem criada e a ordem moral foram subvertidas. E assim junto com a ordem há a desordem e o caos; há o sofrimento e o mal. E mais, o mal com frequência sai impune.

Dissemos que Provérbios com frequência tem a ver com as consequências. Faça isto e isso resultará. Aja sabiamente e corretamente, e você será recompensado. Aja perversamente e tolemente ignore Deus, e você enfrentará o desastre. Esta é a forma como Deus fez o universo e há certa verdade nisto. Mas isto não é sempre verdadeiro (veja Salmos 37 e 73).

Provérbios realmente oferece orientações úteis para a vida cristã prática. Mas eles têm seus limites. O mundo não é um mundo ordenado, não completamente. Há indícios disso em Provérbios. Nós já mencionamos que a forma como Provérbios indica que o suborno geralmente funciona. O livro de Provérbios prepara o caminho para alguém desvendar a desordem do mundo. Nós queremos que alguém ajeite as coisas. O livro nos deixa procurando por uma nova ordem.

O livro de Provérbios pertence ao momento alto do reino de Israel, no tempo do rei Salomão. Deus resgatou seu povo da escravidão, os trouxe para uma terra de segurança e prosperidade, dando-lhes descanso dos seus inimigos, o templo estava sendo construído como um foco para a adoração deles e agora Deus dá ao rei sabedoria para governar seu povo bem. Deus está criando uma nova ordem de salvação no meio do seu povo em cumprimento das suas promessas a Abraão. A rainha de Sul visita e reconhece que a vida debaixo do governo de Deus é boa, em cumprimento de Deuteronômio 4:5-8. Mas isto tudo não dura muito. A nação não vive no temor do SENHOR e assim o povo é escravizado, a terra é conquistada, o templo é destruído e o rei é destronado.

Em Mateus 12:42 Jesus diz: “A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.” Salomão é uma figura de Jesus Cristo. Pessoas de todas as nações corriam para ouvir a sabedoria de Jesus, assim como as nações vieram para ouvir Salomão, porque Jesus oferece a verdadeira sabedoria.

Mas a sabedoria de Jesus não está relacionada a cérebros superiores ou mais espertos. Lembre-se que em Provérbios a verdadeira sabedoria é mais sobre o relacionamento com Deus do que a inteligência. “O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.” (1:7) Paulo diz: “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30). Jesus é a sabedoria de Deus, porque ele restaura nosso relacionamento com Deus. Jesus é nossa sabedoria, porque ele é a pessoa que faz a sabedoria funcionar de novo, restaurando a ordem criada e a ordem moral do universo.

*“Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos. (...) Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. ...pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; ...a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.
(1 Coríntios 1:18-19, 22-24, 27, 29-30)*

Um viver sábio é ser como Jesus. Temos dito que o livro de Provérbios nos auxilia a sermos verdadeiramente humanos, porque ele não divide a vida em uma esfera espiritual e uma esfera comum. Para Provérbios a vida como um todo, a vida comum, é viver debaixo do governo de Deus. E Jesus é o ápice disto. Ele definiu o que é ser verdadeiramente humano. Ele nos faz humanos como fomos preparados para sermos.

Resumo:

A verdadeira sabedoria é conhecer Deus através de Jesus e um viver sábio é viver como Jesus.

NOTAS:

[1] Peter Misselbrook, *‘The Contribution of Ecclesiastes to Biblical Revelation’*, Still Reforming, No. 1 (May 1983).

[2] Daniel Estes, *Hear, My Son: Teaching and Learning in Proverbs 1-9* (Apollos, 1997), p. 26.

[3] Graeme Goldsworthy, *Bible Probe: Proverbs* (Scripture Union, 1981), p. 11.

[4] Peter Misselbrook, *‘The Contribution of Ecclesiastes to Biblical Revelation’*, Still Reforming, No. 1 (May 1983).

[5] Goldsworthy, op. cit., p. 12.